

QUAL EMPRESÁRIO SER?



Calil Simão

Advogado especialista em
organização empresarial



www.advocacia.calilsimao.com.br
advocacia@calilsimao.com.br

Empresas de sucesso



O sucesso empresarial é resultado de um conjunto de ações articuladas e bem sucedidas no meio empresarial.

Uma empresa pode ser construída como dependente de pessoas ou de processos.

Quando é dependente de pessoas a empresa só funciona em razão delas cuja falta ou impedimento impacta no funcionamento da empresa podendo chegar ao ponto de comprometer a existência empresarial.

As pessoas são essenciais para a atividade empresarial, mas essa essencialidade tem que ser distributiva a ponto de não prejudicar ou torná-la refém.

Um ponto interessante recai em saber o que é mais importante na empresa, o empresário administrador ou o empresário que conhece a fundo o negócio empresarial.

Na maioria das empresas de sucesso o seu condutor é aquele que conhece o seu produto como ninguém, domina o conhecimento técnico tanto do produto como das vendas, há ponto de não permitir que outros o ludibriem no negócio. A função do administrador apesar de essencial pode ser delegada a um profissional, inclusive terceiro, já que a empresa pode ser estruturada com um sistema de controle eficiente.

Tipos de empresários

Pseudo empresário

A atividade empresarial pode ser desenvolvida de forma individual (empresário individual) ou por meio de uma empresa (sociedade empresária).

O exercício da atividade empresarial individual é simples enquanto por meio de uma empresa ela se opera de forma complexa, organizada e estruturada.

O empreendedor que não é um verdadeiro empresário, é a pessoa que, apesar de constituir uma empresa, atua com a mentalidade de funcionário.

Esse tipo de empreendedor é centralizador, caracteriza-se como o melhor funcionário da sua empresa, contudo, não consegue gerar resultados significativos.

Quando o negócio cresce a centralização torna-se um fator que impede a eficiência dos resultados e em alguns casos leva a inviabilidade do negócio.

Em um negócio pequeno ou médio a centralização pode até gerar resultados, mas no tempo, ela tende a converter-se em resultados perversos.

Empresidiário

O empresidiário é aquele cuja estrutura da empresa o prende à rotina das tarefas impedindo-o de pensar e agir estrategicamente.

É o empresário que cria um processo centralizado e dependente, a empresa só funciona porque ele a tutela diariamente, qualquer deslize o seu negócio deteriora-se.

Esse empresário prospera, a empresa gera resultados, mas a um custo muito elevado, tais como liberdade, família e saúde.

O excesso de centralização atrapalha e até impede o crescimento, afinal o empreendedor, sozinho, não vai conseguir pensar em tudo, decidir e principalmente, fazer o que precisa ser feito para o bom funcionamento da sua empresa.

É ainda um fator relevante que impede a continuidade da empresa, pois quando a centralização é comprometida a empresa não consegue progredir sozinha diante da dependência tremenda a que está submetida.

Em gestões centralizadoras é muito comum encontrarmos ambientes tóxicos, pois as pessoas se sentem desvalorizadas e de mãos atadas, sem um mínimo de autonomia para pensar e agir. Isso acaba gerando lentidão na execução dos processos, e falhas são comuns por falta de uma visão do todo. Além disso, o negócio diminui a sua capacidade criativa e o fator inovação também é mínimo ou inexistente.

Empresário

É aquele que entende mais que qualquer um do seu negócio, mas o estrutura de forma descentralizada, com processos, departamentos e indicadores, baseia-se na qualidade das pessoas mas não é refém delas, tem liberdade pois a prosperidade do negócio não depende única e exclusivamente da sua presença, mas de suas decisões estratégicas.

O ato de delegar permite que o empreendedor tenha mais tempo para acompanhar o seu negócio e sua equipe, como também para pensar e definir estratégias que manterão a empresa no rumo certo, hoje, amanhã e sempre.